

**ACOMODAÇÃO SENSORIAL COMO RECURSO TERAPÊUTICO
OCUPACIONAL NA PRÁTICA DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL NO AUTISMO**

**SENSORY ACCOMMODATION AS AN OCCUPATIONAL THERAPEUTIC
RESOURCE IN THE PRACTICE OF SENSORY INTEGRATION IN AUTISM**

Andréa dos Santos Setimi

Especialista em Integração Sensorial, Instituto Superior da AFAC, Brasil
andreasetimi@gmail.com

Marcos Antônio Rodrigues da Silva

Especialista em Integração Sensorial, Instituto Superior da AFAC, Brasil
marcosmac967@gmail.com

Simone Ribeiro Leite Nunes

Especialista em Integração Sensorial, Instituto Superior da AFAC, Brasil
simone.leitenunes1@gmail.com

Elenice Aparecida Koguta

Especialista em Integração Sensorial, Instituto Superior da AFAC, Brasil
ekoguta@gmail.com

Vanessa Queiroz Silva

Especialista em Integração Sensorial, Instituto Superior da AFAC, Brasil
vaneqsilva@hotmail.com

Elisa Cressoni Martini

Especialista em Habilitação e Reabilitação em Atividades Sociais e Pessoais,
Instituto Superior da AFAC, Brasil
prof.elisacressoni@gmail.com

Resumo

O Transtorno de Integração Sensorial é um problema que afeta mais de 90% da população com Transtorno do Espectro Autista, por meio de hipersensibilidade, hipossensibilidade e falhas de discriminação, que interferem na realização de suas atividades do dia-a-dia, afeta a cognição e a socialização. Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições do estudo da Integração Sensorial no raciocínio clínico para a indicação da acomodação sensorial dentro do espectro do autismo. Trata-se de estudo ancorado na abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica. Para isso, foram incluídos documentos obtidos online da base acadêmica Google, publicações de periódicos indexados como Scielo, TOG, entre outros, e de repositórios digitais de universidades nacionais, no período dos últimos 10 anos, com os seguintes descritores: dieta sensorial, acomodação sensorial, integração sensorial. Foram encontrados nestas bases 73 artigos que referem a integração sensorial, sendo que 19 foram publicados entre 2014 a 2019, 28 entre 2020 a 2022 e entre 2023 a 2024, 26 publicações foram encontradas, sendo dessas somente 19% versavam sobre dieta

sensorial. É relevante a produção de conhecimento na área de acomodação/dieta sensorial, tendo em vista as poucas publicações realizadas nos últimos 10 anos.

Palavras-chave: Acomodação Sensorial, Dieta Sensorial, Autismo, Integração Sensorial, Terapia Ocupacional.

Abstract

The Sensory Integration Disorder affects more than 90% of the individuals with Autism Spectrum Disorder through hypersensitivity, hyposensitivity and discrimination deficits, which interfere with daily activities, cognition and socialization. This article aims to analyze the contributions of the study of Sensory Integration studies to clinical reasoning for recommending sensory accommodation within the autism spectrum. This study employs a qualitative approach, specifically a literature review. Documents were sourced online from the Google Scholar database, indexed journals such as Scielo, TOG, among others, and digital repositories of national universities over the last 10 years, using the following keywords: sensory diet, sensory accommodation, sensory integration. A total of 73 articles related to sensory integration were identified, with 19 published between 2014 and 2019, 28 between 2020 and 2022 and 26 between 2023 and 2024. Of these, only 19% addressed sensory diet. The production of knowledge in sensory accommodation/diet is significant given the limited publications in the past 10 years.

Keywords: Sensory Accommodation, Sensory Diet, Autism, Sensory Integration, Occupational Therapy.

1. Introdução

Anna Jeans Ayres (1920-1988), terapeuta ocupacional, psicóloga e pesquisadora, foi a pioneira nos estudos científicos embasados entre a relação da análise do comportamento e a integração sensorial de indivíduos com déficit no desenvolvimento físico e emocional. Partiu do pressuposto que na integração sensorial o corpo integra, processa e organiza as informações do corpo e do ambiente e ao combinar estes conceitos com o desenvolvimento humano, a neurociência, a psicologia e a terapia ocupacional buscou compreender como ocorre a interação entre os sistemas sensoriais (auditivo, vestibular, proprioceptivo, tátil, visual, gustativo, olfativo e interocepção), promovendo informação integrada permitindo como produto final comportamentos complexos (Schaaf e Mailloux, 2015).

Este método visa explicar como o cérebro se organiza e processa as informações sensoriais recebidas do ambiente extrínseco e do próprio corpo, isto é, como o ser agrega, sente, aprende, percebe o ambiente e se ajusta ao seu comportamento adaptativo. Segundo Ayres (2016 apud Furtuoso, 2023, p. 18), "... o processo neurológico que organiza a sensação do próprio corpo e do ambiente, e torna possível usar o corpo eficientemente no meio."

As disfunções da Integração Sensorial (DIS) podem ser causadas por três tipos de fatores: genéticos, neurológicos e ambientais. Estudos indicam que a maioria dos indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA) apresentam a DIS, no qual podem influenciar negativamente as suas respostas no ambiente (Ayres, 2015), pois quando a criança possui esta dificuldade, também pode apresentar características como perturbações de coordenação motora, dificuldades na alimentação, na atenção, na aprendizagem e no funcionamento emocional e social (Serrano, 2018).

Portanto, a Teoria da Integração Sensorial de Ayres pode ser fator contribuinte na compreensão da disfunção na modulação sensorial pela criança com TEA, com comprometimento principalmente dos sistemas vestibular, tátil e proprioceptivo, acarretando comportamentos desadaptativos. Os recursos e materiais de acomodação sensorial, adaptados ao ambiente escolar e familiar, conseguem auxiliar no processo de atenção, no nível de alerta satisfatório e, conseqüentemente, no comportamento nas respostas adaptativas da criança.

Quando este processo é provocador pode haver a estratégia de acomodação sensorial que visa ajustar determinado ambiente para atender as necessidades do indivíduo com transtorno do espectro autista, promovendo o bem-estar físico e emocional. Assim, a acomodação/ dieta sensorial é um processo que abrange e recebe a transmissão de informações neurais tanto no meio extrínseco e intrínseco dos estímulos sensoriais, fazendo com que o indivíduo consiga interpretar sua intensidade (positiva e/ou negativa) denominado de modulação sensorial.

A modulação sensorial tem impacto direto no nível de alerta, interferindo no foco atencional e no nível de atividade, podendo categorizar hiper-responsividade, hiporresponsividade ou uma busca sensorial.

Desta forma, Ayres (2015) aponta exemplos de acomodações sensoriais que podem ser eficazes para crianças com hiporreatividade, como a inclusão de movimentos disrítmicos nas atividades, alternando entre parar e recomeçar, ou girar e interromper. Outros exemplos incluem a utilização de temperaturas mais frias, luzes brilhantes e coloridas, formas visuais com alto contraste, sons e músicas mais intensos e estimulantes, aromas fortes como hortelã e eucalipto, alternância de suporte de peso e esforço muscular, além de mudanças nas texturas táteis, como a sensação de alerta proporcionada ao brincar com bolhas na banheira, levando em consideração tempo maior para que o processamento e a resposta ao estímulo aconteçam.

Segundo a Teoria da Integração Sensorial, a capacidade de aprendizagem depende da habilidade da pessoa em perceber e processar as informações provenientes do corpo, do movimento e do ambiente, permitindo o planejamento e a organização do comportamento. Em outras palavras, a criança organiza as sensações para produzir respostas significativas. Quando o processamento sensorial ocorre de forma equilibrada, o comportamento resultante é adequado ao contexto.

Portanto, este estudo tem como objetivo verificar achados sobre como a acomodação sensorial, por meio da regulação das bases sensoriais, favorece a organização da criança com TEA para contribuir no raciocínio clínico para a indicação da acomodação sensorial como método de intervenção para pessoas com autismo e assim, proporcionar mais oportunidades de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Classifica-se a presente pesquisa em descritiva e explicativa a partir de uma revisão bibliográfica por meio de fontes de busca constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO); Biblioteca Virtual em

Saúde (BIREME), UNESP; Associação Brasileira de Integração Sensorial (ABIS), Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, livros de Terapia Ocupacional e Integração sensorial, publicações contendo teses, ebook, revistas, artigos científicos indexados, nos últimos 10 anos.

Para Sousa, Oliveira e Alves (2021, p.68) pesquisa bibliográfica é “aquela que busca o levantamento de livros, artigos e revistas de relevante interesse para a pesquisa que será realizada. Seu objetivo é colocar o autor da nova pesquisa diante das informações sobre o assunto de seu interesse”.

Os critérios estabelecidos para inclusão foram: artigos priorizados em língua portuguesa, que estivessem online na íntegra, que abordassem a temática proposta. Foram excluídos os artigos que não tinham relação com o objeto do estudo e os que não foram encontrados na íntegra e artigos publicados

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados 72 artigos científicos publicados no período de 2016 a 2024, dos quais 12 abrangiam o período de 2016 a 2018, 28 o período de 2019 a 2021 e 33 o período de 2022 a 2024. Destes, 30% eram artigos repetidos, 5% foram escritos por fisioterapeutas e 3% por odontólogos. Dos 62% restantes, a maioria tratava-se de revisões da literatura, enquanto apenas 8 artigos abordavam a temática da dieta sensorial, sendo estes trabalhos de conclusão de curso de graduação ou pós-graduação.

Em vista disso, o levantamento a partir da abordagem qualitativa de Bardin gerou três categorias de análise: Transtorno do Espectro Autista e suas manifestações comportamentais; O impacto da Disfunção da Integração Sensorial no indivíduo com Transtorno do Espectro Autista e Acomodação Sensorial como recurso terapêutico ocupacional na prática da integração sensorial, no autismo.

3.1. O Transtorno do Espectro Autista e suas manifestações comportamentais:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é amplamente reconhecido como um dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento, sendo caracterizado por dificuldades significativas na interação social, na comunicação e por comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (Muratori, 2014). Sua etiologia é multifatorial, envolvendo fatores neurobiológicos, genéticos e ambientais. Trevarthen e Dealfield-Butt (2013) sugerem que alterações cerebrais congênitas podem resultar em mecanismos compensatórios, os quais afetam negativamente o processamento sensorial equilibrado e as respostas adaptativas dos indivíduos (Case-Smith, O'Brien, 2010), sendo suas manifestações comportamentais se apresentar de forma e intensidade diferentes em cada pessoa.

Segundo Pinto (2016) o TEA é uma síndrome neurológica que afeta principalmente as áreas responsáveis pela parte cognitiva, motora e linguagem, bem como causando estereotipias, falta de interação social, desordens sensoriais, entre outras. Seu diagnóstico ainda não tem causa definida, pois as análises estudadas até os dias atuais mostram que, vários atravessamentos neurológicos,

genéticos e sociais podem causar ou influenciar de alguma forma a geração ou relação com a síndrome durante o desenvolvimento na gestação do indivíduo.

Entre elas encontra-se as dificuldades na fala e na linguagem, dificuldade na comunicação não verbal, falta de reciprocidade social, movimentos estereotipados, interesses fixos e intensos, adesão rígida a rotinas, dificuldades em iniciar e manter interações, falta de entendimento de normas sociais, brincadeiras incomuns tais como alinhar brinquedos em vez de utilizá-los para brincar simbolicamente (faz de conta), ou podem se fixar em detalhes específicos dos objetos em vez de usá-los em jogos tradicionais (Balloni e Nunes, 2017).

Outra dificuldade se relaciona à regulação emocional, podendo apresentar explosões emocionais, devido às dificuldades em lidar com frustrações ou mudanças inesperadas, muitos autistas podem apresentar crises de comportamento, que incluem explosões de choro, gritos ou comportamentos agressivos ou dificuldade em expressar emoções, porque na maioria das vezes, eles têm dificuldades em compreender ou expressar suas próprias emoções, o que pode contribuir para mal-entendidos em interações sociais e frustrações pessoais (Onzi, Gomes, 2015)

Apresentam resistência a mudanças, porque preferem ambientes e rotinas previsíveis. A mudança em atividades cotidianas, como o trajeto para a escola, a disposição dos móveis em casa ou a introdução de novos alimentos, pode causar desconforto significativo. A rigidez comportamental faz com que adaptações a novas situações sejam mais complexas. Também, observa-se, que os fatores externos e internos, podem causar alguma alteração, porém definir a causa é uma incógnita que desafia toda a sociedade médica e científica que estudam a área (Pinto, 2016).

As manifestações comportamentais do TEA variam amplamente entre os indivíduos, o que reflete a diversidade e a complexidade do transtorno. Intervenções adequadas, como terapias comportamentais, terapia ocupacional e apoio familiar, podem ajudar a melhorar a qualidade de vida e a promover o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e adaptativas, proporcionando mais autonomia e bem-estar aos indivíduos com TEA.

3.2. O impacto da Disfunção da Integração Sensorial no indivíduo com Transtorno do Espectro Autista

Considerando que o TEA é uma disfunção global do desenvolvimento, e que afeta a capacidade de comunicação do indivíduo, de socialização e de comportamento, a terapia ocupacional é uma das profissões que atua diretamente com esta clientela, com objetivo de contribuir para a aquisição, manutenção e melhora de habilidades, visando a independência e a participação dessas pessoas em ocupações que são importantes para elas. Diante destas demandas, são inúmeras as possibilidades de atuação do Terapeuta Ocupacional, podendo incluir habilidades de vida diária, habilidades motoras finas e grossas, adequação e percepção postural, habilidades visuais para leitura e escrita, brincar, resolução de problemas, habilidades sociais e integração dos sentidos.

A Disfunção da Integração Sensorial (DIS) pode ter impacto significativo na vida de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), influenciando não apenas o comportamento, mas também o desenvolvimento, as habilidades de comunicação, a aprendizagem e a interação social, pois a

Integração Sensorial refere-se ao processo pelo qual o cérebro organiza e interpreta informações recebidas pelos sentidos (visão, audição, tato, olfato, paladar, propriocepção e vestibular) para gerar resposta apropriada ao ambiente.

Nos indivíduos com TEA, esta integração muitas vezes não ocorre de maneira eficiente, resultando em uma Disfunção da Integração Sensorial. Algumas das dificuldades podem se manifestar de diferentes formas, principalmente como hipersensibilidade, muitos autistas experimentam respostas exageradas a estímulos sensoriais, como sons podem parecer extremamente altos, toques leves podem ser percebidos como dolorosos, ou certas texturas alimentares podem ser intoleráveis, ou a hipossensibilidade, que representa a resposta reduzida a estímulos, como pressionar objetos fortemente contra o corpo ou girar repetidamente.

As dificuldades apresentadas acima se referem à modulação sensorial, que representa a capacidade de regular a intensidade das respostas sensoriais, bem como é responsável por filtrar informações irrelevantes. A falha nesta habilidade resulta em sobrecarga sensorial.

Outro aspecto importante se relaciona aos comportamentos repetitivos ou auto estimulantes (como balançar o corpo, girar objetos, ou agitar as mãos), que podem ser considerados tentativas de aumentar as experiências sensoriais provenientes da dificuldade em processar informações sensoriais que interferem na capacidade de se envolver socialmente, caracterizado pelo evitamento do contato visual ou contato físico, o que pode afetar a comunicação e a construção de relacionamentos. Neste caso, a sobrecarga sensorial acontecerá devido às características dos ambientes sociais, como festas ou salas de aula, que ampliam o estresse e a ansiedade, levando ao isolamento e aos comportamentos repetitivos.

Neste sentido, as dificuldades de integração sensorial podem causar uma desregulação emocional que resulta em explosões emocionais ou crises de comportamento e favorece um aumento da frustração ambos ocasionados pela incapacidade de entender ou gerenciar o excesso de informações sensoriais levando a reações imprevisíveis e comportamentos desafiadores.

Outro fator importante da DIS é o acometimento de padrões de movimentos e práxis. A propriocepção e o sistema vestibular são essenciais para o equilíbrio e a coordenação motora, aspectos que são afetados na DIS, observada na dificuldade para realizar atividades motoras precisas, como correr, pular, pegar objetos, além de apresentar postura desajeitada ou coordenação motora comprometida.

De acordo com os dados apresentados, podemos concluir que, a terapia ocupacional se transforma em abordagem eficaz para ajudar a pessoa com TEA e DIS ao gerenciar suas respostas sensoriais, pelo uso de técnicas de Integração Sensorial (como a terapia de escovação, uso de equipamentos de compressão profunda ou atividades de equilíbrio) que tem por meta ajudar o autista a modular suas respostas sensoriais, promovendo experiência sensorial mais organizada, proveniente, por exemplo, da utilização da estimulação proprioceptiva direcionada e pensada dentro de um raciocínio clínico completo

O impacto da Disfunção da Integração Sensorial no TEA pode ser profundo, afetando várias áreas da vida. A identificação precoce e a intervenção adequada podem melhorar significativamente

a qualidade de vida e as capacidades de aprendizagem e socialização do indivíduo e a atuação do terapeuta ocupacional por meio da abordagem da Integração sensorial oportuniza no autista a autorregulação do seu comportamento.

3.3. Acomodação Sensorial como recurso terapêutico ocupacional na prática da integração sensorial, no autismo

Entende-se por dieta /acomodação sensorial a abordagem amplamente utilizada na terapia ocupacional para ajudar indivíduos que apresentam dificuldades de Integração Sensorial, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e déficit sensorio-motor. Trata-se de plano personalizado de estratégias sensoriais que são integradas à rotina diária com o objetivo de ajudar a pessoa a regular suas respostas ao ambiente e às demandas sensoriais, por meio da exposição controlada e direcionada a estímulos sensoriais ao longo do dia. Ela é projetada para fornecer ao sistema nervoso as informações sensoriais necessárias para manter nível de alerta adequado, facilitando a autorregulação e a organização do comportamento (Ayres, 2015).

A dieta sensorial, que tem a Integração Sensorial como base, como forma de orientação na sua prática, é realizada em concordância com as terapias (Souza, 2020) e refere-se ao programa de orientações centradas nas necessidades sensoriais do indivíduo e sua execução fornece auxílio para que haja respostas organizadas e adequadas aos estímulos, além de permitir participação de forma ativa nas atividades (Cerruda, Cogliati, Vezano, Moler, 2020).

Por meio da modulação sensorial, ela auxilia o indivíduo a equilibrar os estímulos que recebe ao longo do dia, evitando sobrecargas ou déficits, acarretando redução de comportamentos desafiadores, ao fornecer estímulos sensoriais adequados, visando minimizar comportamentos como autoestimulação (balançar, agitar as mãos) ou crises emocionais, além de melhorar o foco e a atenção, fazendo que o autista permaneça mais concentrado e envolvido em atividades e na área emocional, promovendo maior estabilidade e controle das emoções.

O terapeuta ocupacional desempenha papel fundamental na criação e supervisão da dieta sensorial, pois identifica, por meio de avaliações detalhadas, os padrões sensoriais únicos do indivíduo, tais como hipersensibilidade ou hipossensibilidade, e ajusta as atividades de acordo com as necessidades específicas, cuja meta é garantir que o sistema nervoso seja estimulado de forma equilibrada e funcional, ajudando a pessoa a enfrentar os desafios do cotidiano com mais controle e conforto. Cabe a este profissional envolver a família no processo de intervenção, orientando-os sobre as dificuldades enfrentadas pela criança.

4 CONCLUSÃO

Com base nos achados e artigos revisados neste estudo, entende-se que, além de sua abordagem técnica específica, o terapeuta ocupacional tem desempenhado papel importante promovendo o desenvolvimento, a autonomia e a inclusão social de indivíduos com TEA, sendo fundamental seu trabalho com esta população, pois possui conhecimento científico adequado para atender diretamente às suas necessidades. Além disso, ele está capacitado para aplicar diversas

abordagens terapêuticas, adaptando-as conforme as demandas específicas dos participantes e de acordo com sua expertise.

Observa-se aumento nas publicações sobre a atuação do Terapeuta Ocupacional junto à população com TEA. No entanto, destaca-se a necessidade de mais estudos serem publicados, considerando a variedade de abordagens que podem ser utilizadas por este profissional. Isso está em consonância com os estudos selecionados nesta revisão, que sugerem que essas práticas precisam ser mais amplamente aplicadas e posteriormente publicadas para oferecer maior credibilidade e visibilidade à atuação do Terapeuta Ocupacional.

No entanto, é importante notar que esta revisão de escopo não avalia a qualidade dos estudos selecionados, pois seu objetivo é resumir e divulgar os dados encontrados. Este aspecto constitui uma limitação do estudo. Outra limitação identificada é o foco exclusivo na literatura nacional, deixando de incluir as muitas publicações internacionais sobre intervenções ocupacionais para indivíduos com TEA. A inclusão de estudos internacionais poderia ter enriquecido a pesquisa, ampliando a quantidade e a diversidade de artigos encontrados.

REFERÊNCIAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION – AOTA. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 26, 1-49., 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL (ABIS). O que é a integração sensorial. Disponível em: <http://www.integracaosensorialbrasil.com.br/integracao-sensorial>. Acesso em: 28 de setembro de 2024.

AYRES, AJ. Sensory integration and the child. Los Angeles: WPS, 1979

AYRES, AJ. Clinician's Guide for Implementing Ayres Sensory Integration (R): Promoting participation for children with autism. American Occupational Therapy, 2015.

AYRES, AJ. Sensory integration and learning disorders. In: FURTUOSO, P. Teoria da Integração Sensorial na aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. Maringá, PR, 254 f. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Pedagogia, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2023.

BACARO, PEF.; MORI, NNR. Transtorno de processamento sensorial e os prejuízos no processo de aprendizagem de alunos com transtorno do espectro autista: um recado para os professores. Research, Society and Development. 9, (11), 2020.

BARRIENTOS, BAV., BADAJOS, AFT., BUCOG, EFM., MAURO, RVC., BULAN, PMP. Mealtime Experiences of Children with Autism Spectrum Disorder from the Perspectives of Filipino Occupational Therapists in Cebu: Implications for Practice. Internet Journal of Allied Health Sciences and Practice, 21(1), 2, 2023.

BITTENCOURT, AM.; MARTINI, EC.; ALMEIDA, MB de (orgs). Recursos terapêuticos ocupacionais: Teoria e Prática. Curitiba: Appris, 2024

BOLLANI, B.; NUNES, C.P. Transtorno do Espectro Autista: um olhar clínico. Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis 1, (1), 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com o transtorno do espectro do autismo e suas famílias na rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Brasília, Ministério da Saúde, 2015.

CAZEIRO, APM.; BASTOS, SM de.; SANTOS, EA dos.; ALMEIDA, MVM de.; CHAGAS JN. de M. Estudos sobre atividades de vida diária, atividades instrumentais da vida diária e tecnologia assistiva. Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais (ABRATO), Fortaleza, 2011.

CERRUDA, J.; COGLIATI, V.; VENZANO, D. G.; MOLER, M. Confección de dietas sensoriales dirigidas a niños con desorden en el procesamiento sensorial y su utilización por terapeutas ocupacionales en la actualidad en Gran Buenos Aires. (Trabajo Final de Investigación, Universidad Nacional de San Martín. Instituto de Ciencias de la Rehabilitación y el Movimiento), 2020.

FURTUOSO, P. Teoria da Integração Sensorial na aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. Maringá, PR, 254 f. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Pedagogia, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2023.

GALHEIGO, SM. O cotidiano na Terapia Ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 14, n° 3, p.104-9. Set/dez,2013.

Lima, AB., Cerqueira, CAD., Lopes, DLLR., Gomes, LÁCR. Seletividade Alimentar em Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Um Relato de Caso. Revista PsiPro Journal, 2 (1), 88-102, 2023.

MURATORI, F. O diagnóstico precoce no autismo: guia prático para pediatras Salvador: NIIP, 2014.

ONZI, FZ.; GOMES, Rde F. Transtorno do Espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. Práticas em Educação em Saúde, 12, (3), 2015.

PINTO. RNM., TORQUATO, IMB., COLLET, N., REICHERT, APDS., NETO, SARAIVA VL de S.; SARAIVA, AM. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. Revista Gaúcha de Enfermagem, 37(3), 2016.

ROCHA, ANDC; MANTOVANI, HB.; MONTEIRO, RC (org). A integração sensorial e o engajamento ocupacional na infância. Marília: Oficina Universitária: São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023.

SALLES, MM.; MATSUKURA TS. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da Terapia Ocupacional no Brasil. Cadernos Brasileiros de TO. 21 (2), 2013.

SCAAF RC, MAILLOUX, Z. Promovendo a participação de crianças com autismo: um guia clínico para implementar a Integração Sensorial Ayres. Imprensa AOTA.2015.

SOUSA, AS.; OLIVEIRA, SO.; ALVES, LH. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp. 20 (43),64-83, 2021.

TREVARTHEN, C., DEALFIELD-BUTT, JT. Autism as developmental disorder in intentional movement and affective engagement. Frontiers in Integrative Neuroscience, 7(17), 1-15, 2013

